

**Jovem, que cursou escola pública, revela que ingressar na Universidade “parecia algo inatingível”**

# Primeiro colocado no vestibular da Unicamp pretende ser pesquisador

MANUEL ALVES FILHO  
manuel@reitoria.unicamp.br

Desde que soube que havia obtido a maior nota geral no recém-concluído Vestibular Nacional da Unicamp (759,57 pontos), o mineiro João Francisco Ferreira de Souza, de 17 anos, teve a vida momentaneamente alterada. Por conta da sua performance no exame, o estudante deixou o anonimato para assumir a condição de alvo preferencial da mídia. Em poucos dias, concedeu dezenas de entrevistas a diferentes veículos de comunicação. Na maioria delas, fez questão de destacar que se considerava um bom aluno, mas estava distante de ser um gênio, como alguns apressaram em classificá-lo. “Sempre gostei de estudar. Para mim, é uma atividade tão natural como escovar os dentes. Entretanto, eu sempre tive tempo para o lazer, o esporte e o namoro. Sou um jovem absolutamente normal”, afirma o garoto, que cursará Engenharia Química. “Meu desejo é tornar-me um pesquisador”, antecipa.

João Francisco é um bom papo. Fala com naturalidade sobre sua trajetória no ensino médio, além de literatura, política e pesquisa científica. Egresso da escola pública – cursou o Colégio Militar de Campo Grande –, ele reconhece que teve uma educação privilegiada. “Os colégios militares são muito diferentes da maioria das escolas públicas brasileiras. Além do ensino ser de ótima qualidade, os estabelecimentos têm bons laboratórios e bibliotecas. Só para se ter uma idéia, a minha professora de físico-química possuía o título de doutora”, conta. Filho de um tenente-coronel, que peregrinou por diversas cidades brasileiras por conta da sua profissão, João Francisco desembarca em Campinas cheio de expectativas.

O garoto, que nasceu em Belo Horizonte, está encarando a experiência de estudar na Unicamp como uma grande oportunidade em sua vida. “Para mim, que morava em Campo Grande, ingressar na Unicamp ou na USP parecia algo inatingível”, afirma. Na prática, porém, João não enfrentou tantas dificuldades assim para superar a barreira do vestibular. Além das duas universidades citadas por ele, o futuro engenheiro químico também foi aprovado nos exames da Unifesp, Unesp, UFSCar, PUC-SP e PUC-Campinas, sempre entre os primeiros colocados. Como isso foi possível, sem que tenha feito cursinho? O menino de fala mansa e sorriso aberto responde: “Procurei revisar os temas das disciplinas nas quais ia bem e privilegiar um pouco mais aquelas em que sentia alguma dificuldade”, ensina.

João Francisco considera a proposta do Vestibular da Unicamp “muito interessante”. De acordo com ele, por ser uma prova aberta, ela exige muito mais do raciocínio do estudante. “Nesse tipo de exame, não basta que o vestibulando saiba a resposta certa. Além disso, ele precisa concatenar bem o argumento e saber colocá-lo no papel. Isso requer, entre outras coisas, um bom domínio da língua portuguesa”, analisa. Fã de Machado de Assis, João Francisco não dispensa outros tipos de literatura, como Harry Potter, de J.K. Rowling. “Ah, também procuro sempre ler um dos livros que aparecem na lista dos dez mais lidos da revista *Veja*”, acrescenta.

Com tantas opções, quais os motivos que levaram João Francisco a escolher a Unicamp para fazer a graduação? Conforme o próprio, a qualidade do ensino e a estrutura do curso foram os principais fatores. “Assim que tomei conhecimento do que era a Engenharia Química da Unicamp, não tive mais dúvida. Além disso, Campinas é uma ótima cidade, que



João Francisco Ferreira de Souza, bom papo e fã de Machado de Assis: qualidade do ensino pesou na escolha

abriga um importante pólo tecnológico”, justifica. Sobre o ingresso propriamente dito na Universidade, o garoto o enxerga como uma espécie de rito de passagem. “Já deu para perceber que será muito diferente do ensino médio. No Colégio Militar, eu acordava antes das 6 horas para passar minha farda e engraxar meu sapato. Aqui, não precisarei fazer mais isso, mas sei que terei que me dedicar muito aos estudos. Acho que vai ser um período de muito amadurecimento”.

Como cursou os três anos do en-

sino médio em escola pública, João Francisco teve direito a 30 pontos adicionais em sua nota, por conta do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (Paais) da Unicamp. Além disso, somou outros 10 pontos por ter se declarado pardo. Entretanto, mesmo que não tivesse esse tipo de abono, o garoto teria tido uma performance igualmente excelente. Acerca de seu futuro profissional, João Francisco cogita tornar-se pesquisador, provavelmente no segmento da biotecnologia. “Sou fasci-

nado por temas que associam a química à biologia”, diz. Em tempo: como qualquer adolescente de 17 anos, ele também sonha em tirar a carteira de motorista o mais breve possível. “Isso vai facilitar muito a minha vida”, explica, para em seguida interromper a conversa para atender um telefonema. Era um jornalista da Rede Globo que queria agendar uma entrevista para o programa “Fantástico”. “Uau, era do *Fantástico*”, surpreende-se, com o entusiasmo natural da adolescência.

## CARTAS

### ■ Cultivar

Gostaria de externar minha satisfação com a matéria “CPQBA desenvolve cultivar de carqueja” (edição 349). Acho que o repórter Carmo Gallo Netto conseguiu recolher as informações mais relevantes quando da nossa entrevista e as colocou no jornal de uma forma acessível até para aqueles que não são da área. Sem dúvida, o tempo que ele dedicou à entrevista, buscando entender o contexto da notícia, fez a diferença.

Cordialmente,  
**Ilio Montanari Jr.**,  
pesquisador da Divisão de  
Agrotecnologia do CPQBA-Unicamp

Fotos: Reprodução



### ■ Poluição da água

Embora no final do texto o autor faça uma ponderação para o não-alarismo (“Outro alerta sobre a água que bebemos”, edição 346), penso que tal situação deva ser esclarecida na mídia, como medida de atenção para a população, que deverá acompanhar os passos das análises sobre o grau de poluição da água. Transparência e divulgação são elementos fundamentais que complementam uma pesquisa para socialização do saber.

**Thereza Martins**



### ■ Queda de idosos

Fico contente ao ver este tema exposto (“Quedas sofridas por idosos são objeto de estudo”, edição 348), mas acho necessário abordá-lo de maneira mais aprofundada, principalmente quanto à prevenção. Como coordenador da Liga de Geriatria e Gerontologia da Unicamp por 2 anos, fiz questão de realizar duas campanhas contra a prevenção de quedas de idosos. Nas duas vezes, montamos um estande na frente do HC e passamos para a população medidas que podem ser adotadas em casa para impedir as quedas.

Conheço a Dra. Maria José pessoalmente, com ela participei do Grupo de Estudos e Pesquisa do Ambulatório de Geriatria (Gepag), e sei do valor que seu trabalho tem para Universidade. Agora, é preciso que os dados da teoria sejam levados à população na forma de medidas a serem adotadas e assim causar uma diferença prática. Parabéns.

**Gabriel Baldanzi**

### ■ Planes

Parabenizando Mauricio Calixto de Andrade pelo tema (“Planes da Unicamp gera primeira tese”, edição 346). Permitam-me apenas reforçar para o leitor que esta não é a primeira pesquisa sobre o Planes da Unicamp, mas a segunda. Justifico este cuidado em face da minha dissertação (de 2004, referenciada na dissertação do Mauricio) ter dado origem a quatro artigos publicados em evento internacional, podendo ficar a impressão ao leitor que acompanha o *Jornal da Unicamp* e assistiu minhas apresentações, que a Unicamp não reconheceu minha pesquisa.

**Adauto Bezerra Delgado Filho**



### ■ Baixa visão

Acho muito importante este trabalho da pós-graduada Daniela Alves dos Santos (“Uso de lupa e telescópio constrange alunos que apresentam baixa visão”, edição 347), pois o problema da deficiência em geral, não só visual, ainda causa sérios prejuízos para a criança e o adolescente na escola. Tenho uma neta de 7 anos que se recusa a ir para a escola de óculos porque é alvo de brincadeiras de mau gosto. A desinformação por parte dos professores ainda é muito grande. Falta um pouco de sensibilidade e psicologia por parte destes profissionais, que não tomam a iniciativa de informar às outras crianças de que a necessidade especial do colega deve ser encarada com naturalidade, promovendo a inserção de modo mais tranquilo.

**Eliana Moreno Kretly**

## UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge  
Coordenador Geral Fernando Ferreira Costa  
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva  
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib  
Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira  
Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars  
Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca  
Chefe de Gabinete José Ranali

JORNAL DA UNICAMP Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3521-5108, 3521-5109, 3521-5111. Fax (0xx19) 3521-5133. Site <http://www.unicamp.br/ju>. E-mail [leitorju@reitoria.unicamp.br](mailto:leitorju@reitoria.unicamp.br). Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editores Álvaro Kassab e Luiz Sugimoto. Redatores Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri e Antônio Scarpinetti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Serviços Técnicos Dulcinéia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: [www.unicamp.br/assineju](http://www.unicamp.br/assineju)